

# EVVÉ ÁSÁ

*folhas e religiosidade afro-brasileira*





Registro da obra feito na Plataforma Creative Commons. O conteúdo pode ser compartilhado, preservando a sua originalidade, e sem fins comerciais.

PENA, Nasser de Freitas; SILVA JUNIOR, Isley Borges da. **Ewé Àsà**: folhas e religiosidade afro-brasileira. 1 ed. Projeto desenvolvido e financiado pelo Edital PIAC-Estudantil (impresso/e-book). Uberlândia, 2017.

**Reitor**

Valder Steffen Junior

**Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC**

Pró-Reitor Hélder Eterno da Silveira

**Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PROAE**

Pró-Reitora Elaine Saraiva Calderari

**Diretoria de Cultura**

Alexandre Molina

**Autores**

Isley Borges da Silva Junior

Nasser de Freitas Pena

**Planejamento Gráfico – Impresso e E-book**

Carlos Gabriel Ferreira

**Consultoria Especializada**

Maria Cristina Andrade Florentino (ìyálòrìṣà Cristina Ifatoki)

**Tiragem**

200 exemplares

**Gráfica**

RB Digital



# Sumário

A CABAÇA ESTÁ SE ABRINDO //	04
INTRODUÇÃO //	05
AUTORES, DESIGN GRÁFICO E CONSULTORIA //	08
CANTIGA DE ABERTURA //	10
EXU //	12
OGUM //	14
XANGÔ //	16
OXÓSSI //	18
OSSAIN //	20
OMOLU //	26
OXUMARÊ //	28
LOGUM-EDÉ //	30
OXUM //	32
OYÁ //	34
OBÁ //	36
NANÃ //	38
YEMANJÁ //	40
EWÁ //	42
IROKO //	44
OXALÁ //	46



# A cabaça está se abrindo

OS antigos contam que existia um orixá conhecedor de todos os segredos das ervas. Ele tinha o dom de manipular as folhas, curar qualquer doença e cicatrizar todas as feridas. Contudo, essa divindade não gostava de compartilhar os seus segredos e guardava todas as suas poderosas ervas dentro de uma cabaça. Por essa razão, em uma atitude de revolta e necessidade, outra divindade usou do seu domínio sobre os ventos para abrir e compartilhar, com todos os orixás, a sabedoria que estava presa dentro da cabaça.

Para muitas pessoas, o conhecimento sobre as religiões afro-brasileiras ainda está aprisionado dentro de uma cabaça. Uma cabaça que pode ser feita de preconceitos, intolerância e, até mesmo, falta de interesse. Mas a sabedoria presente no culto de orixás, vinda da África nos porões insalubres dos navios negreiros e repassada a custo de muito sofrimento, integra fortemente a identidade do Brasil. Práticas comuns como as benzeções e o uso medicinal de folhas e raízes têm, parte da sua influência, advindas do conhecimento africano. Elementos consagrados de nossa cultura, como o samba, o carnaval e a culinária, também beberam na água sagrada do culto aos orixás.

As religiões afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda, são fontes riquíssimas de informações e sabedoria sobre a filosofia, a medicina e a cultura da África. Grande parte desse conhecimento só é repassado boca a boca, respeitando a tradição da oralidade, essencial no culto aos orixás. É a tradição oral que mantém vivo o movimento das religiões de matriz

africana: o ato de sentar para contar aos mais novos, que depois contarão aos seus mais novos e assim por diante, as histórias (itans) dos orixás. Criando uma dinâmica que pode até provocar mudanças nas narrativas desses itans, mas nunca em suas essências.

Como o conteúdo da cabaça, muitas práticas e ritos presentes nas religiões afro-brasileiras são segredos, mas isso não significa que não se possa tratar dessa temática respeitando o segredo do sagrado. Acreditamos que faz-se necessário reconhecer a importância que a cultura do Outro tem na formação da identidade brasileira, e esta obra caminha nessa direção. Ela apresenta ao público diversos elementos fundamentais das religiões de matriz africana. Os itãs, com as histórias de orixás que, metaforicamente, enfrentam problemas, situações e dilemas universais e atemporais. E, também, as cantigas e as ervas, que são elementos fundamentais do culto aos orixás. Por fim, são ainda disponibilizados conteúdos adicionais para os leitores que desejarem aprofundar no belíssimo e misterioso mundo dos orixás.

Como brisa de vento que, pacientemente, molda a solidez da pedra, esta obra busca ser o motivo para o contato inicial de muitas pessoas com a cultura afro-brasileira. Ela empreende abrir, mesmo que em certa medida, as cabaças de preconceito que muitos carregam e, assim, ajudar a reconhecer a importância que as práticas religiosas afro-brasileiras tiveram e ainda têm na composição socioeconômica e cultural dessa sociedade.

**Nasser Pena**



**“Eu não sou eu  
nem sou o outro,  
Sou qualquer coisa  
de intermédio:  
Pilar da ponte de  
tédio  
Que vai de mim  
para o outro”.**

**O Outro**

**Mário de Sá Carneiro**

Adaptado e musicado por  
Adriana Calcanhotto

**P**esquisa é processo, costume dizer. Nenhum de seus resultados será mais importante que o percurso vivido. A pesquisa, quando se gosta dela, quando se a observa com cuidado e atenção, ganha vida própria e toma o seu caminho. Este livro educacional nasceu do desejo que tínhamos de compartilhar conhecimentos próprios da religiosidade afro-brasileira. Em um país como o Brasil, colonizado pelos cristãos europeus, religiões advindas da negritude são marginalizadas, vilipendiadas e associadas ao demoníaco. A configuração do campo religioso brasileiro é, portanto, complexa e coloca à sua margem as religiões orientais, espiritualistas e as afro-brasileiras e reforça a centralidade de um cristianismo que, muitas vezes, não abre brecha para a pluralidade religiosa.

A pesquisa, quando se torna processo, torna-se, também, um modo de ser. Em nossa particular experiência, tornou-se um dispositivo utilizado para disparar reflexões sobre as mais diversas temáticas associadas ao conhecimento em torno das folhas, consideradas sagradas por religiões afro-brasileiras como o candomblé e a umbanda. Importante mesmo foi saber para onde queríamos ir. Caso não soubéssemos, pouco importaria o caminho pelo qual passaríamos. Quando propusemos o projeto ao edital PIAC-Estudantil, havíamos identificado uma lacuna que necessitava de preenchimento: a ausência de materiais didáticos para se tratar da cultura afro-brasileira em ambientes educativos. Esta falta resvala na aplicação pouco eficiente – ou na não aplicação – de leis como a 10.639/2003 e a 11.645/2008, que tornam obrigatórios conteúdos acerca das histórias e culturas africana e indígena nas escolas públicas.



Escolher pesquisar é escolher um modo de viver e de ver as coisas. Muitos são os que optam por investigações predominantemente teóricas, em que não tenha que se fazer o campo. Pelos corredores da universidade pode-se ouvir seguidas vezes que pesquisas com caráter etnográfico são as mais trabalhosas, por serem cercadas de exigências éticas e burocráticas, mas o trabalho pode ser, ao invés de desânimo, estímulo para se raciocinar uma produção não convencional. Pensando nisso, escolhemos como objeto de estudo os espaços sagrados da religiosidade afro-brasileira, uma vez que gostaríamos de experimentar e vivenciar as manifestações religiosas tendo como foco a utilização das folhas e a sua relação com as divindades (orixás). Não bastava ler inúmeros livros e artigos sobre a temática e replicá-los em capítulos e mais capítulos de compêndios pouco acessíveis. O lugar para onde escolhemos ir, portanto, nos levou a uma espécie de curadoria: após leituras, vivências em campo e consultorias especializadas, levantamos o essencial sobre a relação entre as folhas sagradas e os orixás e apresentamos o resultado do processo de pesquisa a partir da publicação desta obra, nas versões impressa e digital.

A pesquisa bibliográfica sobre o objeto e o arcabouço teórico e metodológico da pesquisa vem sendo executada desde o início do projeto. Em suma, “a pesquisa bibliográfica é um apanhado sobre os principais trabalhos científicos já realizados sobre o tema escolhido e que são revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes”, como contam Boni e Quaresma (2005, p. 71). Este tipo de pesquisa abrange publicações avulsas, livros, jornais, revistas, músicas, vídeos e é tão importante quanto as metodologias direcionadas ao trabalho de

campo, pois amadurece a visão do pesquisador sobre as suas questões de pesquisa, colocando-o, em certa medida, em interlocução com outros pesquisadores da área e da temática.

A observação participante também foi um meio pelo qual pudemos desbravar a relação das folhas sagradas com as religiões afro-brasileiras. De acordo com Lüdke e André (1986), a vantagem desta metodologia é a possibilidade do pesquisador de estabelecer um contato pessoal com o objeto investigado, observando as suas experiências diárias e a forma como atribuem sentido às suas ações cotidianas. Neste ínterim, ocorrem relações intersubjetivas entre pesquisador e objeto, das quais resulta um confronto entre pressupostos teóricos e realidade concreta. Ir à campo, entretanto, não significa adequar a realidade aos conceitos e tipos desenvolvidos teoricamente, mas, justamente o oposto: discutir os limites das teorias a partir da etnografia, para que seja possível refletir sobre ambas.

As observações feitas pela equipe foram registradas em pequenos diários de campo, que suplantaram a escrita do material final. O diário de campo está intrinsecamente relacionado à observação. Sendo, portanto, inútil a observação sem a sua apreensão. Vê-se, portanto, que o uso do diário de campo foi algo imprescindível em um trabalho de inspiração etnográfica e educacional como o nosso, pois possibilita a organização e estruturação das questões coletadas e refletidas a partir da observação participante, além de estampar a descrição, a explicação e as impressões dos envolvidos.

Desenvolver *Ewé Àsà: folhas e religiosidade afro-brasileira* foi um exercício de nos colocarmos como pilares de uma ponte que possibilita um encontro: entre



nós e Os Outros. O Outro é a nossa alteridade. E é, justamente, no reconhecimento da alteridade, que construímos a nossa identidade, ou seja, o conjunto subjetivo que nos caracteriza como humanos. Pudemos conhecer, com alguma profundidade, ensinamentos que vieram, em sua maioria, nos porões dos navios negreiros, junto aos negros escravizados, que tiveram a sua humanidade desconsiderada a partir da subtração vil de suas dignidades. Portanto, não leiam **Ewé** com olhos colonizadores. A leitura desta obra precisa ser feita acompanhada de muito senso libertário e respeito à cultura do Outro.

Para auxiliar-nos na compreensão da cultura afro-brasileira, sobretudo pensando na relação entre as religiões de matriz africana e as folhas, contamos com a consultoria de uma liderança religiosa que é Artista Plástica e Professora Especialista em Cultura Afro-brasileira, Educação para as relações étnico-raciais e Educação em Direitos Humanos, a iyálòrì à Cristina Ifatoki. Ela é arte-educadora no Centro Cultural Orè – Egbé Ilè Ifá (CE-CORÈ), a sua casa de candomblé, em Uberlândia. As consultorias que tivemos com a iyá Ifatoki foram momentos profícuos, de inigualável importância para que nós, autores, nos sentíssemos seguros sobre o conteúdo que preparamos.

**Ewé Àsà: folhas e religiosidade afro-brasileira** foi organizado tendo como inspiração o şirè orişà, ou a festa das divindades africanas, apresentando dezesseis orixás do panteão do candomblé ketu, associando a eles as suas respectivas folhas e o significado desta associação. Também foram compiladas imagens das folhas, assim como cantigas que expressam a essencialidade dos deuses africanos. Trata-se, vale dizer, de uma tentativa de reunir e compartilhar informações relevantes sobre expressão religiosa deveras esquecida ou invisibilizada. Nesse sentido, também apresentamos inúmeros materiais complementares, como vídeos, músicas, obras de arte, dentre outros.

## **Os autores**

## **REFERÊNCIAS**

BONI, V.; QUARESMA, S. J. **Aprendendo a Entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais.** Em Tese, Florianópolis - SC, v. 2, p. 68-80, 2005.

LÜDKE, M.; ANDRE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.



**Isley Borges** *Jornalista e Pesquisador*

Jornalista (FACED) e mestre em Geografia (PPGEP) pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). É Assessor de Imprensa da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Uberlândia - ADUFU. Desenvolve pesquisas sobre religiões no cenário contemporâneo, tendo defendido dissertação de mestrado sobre os neopentecostais em Uberlândia, dirigido curta metragem sobre intolerância religiosa (Aláfia: fé e (in)tolerância) e trabalhado em investigações sobre a cultura afro-brasileira, com foco no candomblé. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1656645989028920>.

**Nasser Pena** *Graduando em Jornalismo*

Estudante de Jornalismo pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e estagiário na Diretoria de Comunicação (Dirco) da UFU. Dofonitinho de Ayrà, iniciado em 2017 pelo Ilê Asé Alaketu Omi Osun Alade. Desenvolve ações no campo da comunicação e da cultura e é fundador do Circuito Universitário de Cultura e Arte (CUCA) da UFU. Dirigiu e roteirizou o documentário “Transitando” (2015) e o lyric vídeo “Maria de Elza Soares” (2016), ambos premiados nos congressos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8513831381439005>.

---

**DESIGN GRÁFICO****Carlos Gabriel Ferreira** *Jornalista e Designer Gráfico*

Jornalista (FACED) e mestrando em Tecnologias, Comunicação e Educação (PPGEP) pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Dirige o Folksonomias, estúdio de comunicação e design gráfico, além de atuar no jornal independente BRASA e na produção de conteúdo da Rádio e TV Universitária de Uberlândia. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1656645989028920>.

---

**CONSULTORIA****Maria Cristina Andrade Florentino (Iyá Cristina Ifatoki)** *Consultora*

Artista Plástica (IARTE) e Professora Especialista em Cultura Africana, Cultura Afro-brasileira e Educação para as relações étnico-raciais e Educação em Direitos Humanos (FACED), pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). É iyálòrìshà e arte-educadora no Centro Cultural Orè – Egbé Ilè Ifá (CECORÈ), em Uberlândia – MG. Atua em diversas comissões, projetos e espaços deliberativos sobre a cultura afro-brasileira. É Articuladora Política de Minas Gerais no Coletivo de Entidades Negras (CEN). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0672727860637900>.



**“ (...) Sem folha não tem sonho  
Sem folha não tem festa  
Sem folha não tem vida  
Sem folha não tem nada (...)”.**

**Gerônimo Santana**



**ÀGÓ, ÀGÓ L'ÓNA**

**ÀGÓ L'ÓNA É**

*(Licença no caminho)*

**DÍDE MÁA DÁAGO**

*(Levantem-se, eles estão*

*chegando na hora prevista)*



**ÀGO, ÀGO L'ÓNA**

*(Licença no caminho)*

**E DÍDE MÁA YO**

*(Levantem-se com*

*alegria habitual)*

**KÓRÒ WÀ NISE**

*(Que o ritual teve trabalho)*





FOLHA DE MAMONA // EWÈ LARÁ

# EXU

*A folha da mamona alude a uma mão  
aberta, a mão que tudo carrega.*



# O grande mensageiro



## **BA PÀDÉ OLÀ NA E**

*(Esta oferenda servida em prato de barro é para que nos ajude e não nos castigue)*

## **MOJÚBÀ ÓJISÈ**

*(Salve exu, o mensageiro)*

## **ÀWA SE ÀWO**

*(Alimente-se em nossa casa de santo)*

## **MOJÚBÁ ÓJISÈ**

*(Salve exu, o mensageiro)*

“**A**gora, se eu fosse dizer o que é Exu: Exu sou eu, com 78 anos. Nasci em 1931, em uma encruzilhada, ao meio dia, em uma terça-feira, da fome”, diz Mãe Beata de Iemanjá, em entrevista para um documentário. Conta o itã que quando Exu nasceu, pedia à sua mãe Iemanjá que lhe desse de comer muitos peixes. Ela deu dez, depois cem, depois mil. E a sua fome não cessava. Comeu todos os animais de sua aldeia, assim como os pastos, as árvores, as frutas e os cereais. Devorou todos os obis e mascarou todas as pimentas. Bebeu todo o vinho e toda a aguardente. O seu pai, Orunmilá, o senhor da sabedoria, muito decepcionado, pediu ao seu irmão Ogum que o detivesse a todo custo, uma vez que Exu já havia devorado o mar e prometia acabar até mesmo com os céus. Quando não havia mais nada a comer, Exu devorou a sua mãe. Por causa dessa atitude, Orunmilá decidiu que ele carregaria, para sempre, uma missão: a de propiciar a comunicação entre os orixás. Seria ele o grande mensageiro entre a Terra, o Àiyé, e o céu, o Òrun. Como recompensa pelo complexo trabalho, Exu receberia a comida antes de todos os orixás. Por isso, no candomblé se diz que “Exu come primeiro”. Por comunicar-se com todos os deuses e humanos, possui a mão que tudo carrega, o mesmo formato da folha que lhe é atribuída, de mamona. Canta-se: “Exu Onã”. Onã é caminho, é estrada, é acesso, é dinâmica. Grita-se: “Exu Lodê”. Lodê é o lado de fora. Então, Exu está sempre do lado de fora, sendo vigia das ocorrências.



## **DOCUMENTÁRIO**

“A boca do mundo”:

<https://goo.gl/3cX1xQ>



ESPADA DE SÃO JORGE // EWÈ IDA ORISÀ

# OGUM

*A folha de Ogum possui formato fálico, relacionando-se ao aspecto masculino do orixá. Além disso, o nome popular da folha é Espada, ferramenta da guerra.*



## O dono dos caminhos



### **ÒGÚN A JO E MARIWO**

*(Ogum se manifeste  
com o seu mariwo)*

### **AKÓRÓ A JO E MARIWO**

*(Akóró, se manifeste  
com o seu mariwo)*

### **ÒGÚN PÀ LÈ PÀ LONA**

*(Ogum mata, tem poder  
de matar no caminho)*

### **ÒGÚN A JO E MARIWO**

*(Ogum se manifeste  
com o seu mariwo)*

### **E MA TÙ YE YE**

*(Vós sempre anima  
a nossa vida)*

**A** Era Ogum é a Era do Ferro. É um período de reconstrução do mundo. Ogum viu no ferro a possibilidade de transformação através da concepção de ferramentas. Representa o espírito guerreiro, responsável por abrir caminhos, resolver problemas, desatrapancar o que está emperrado. É de Ogum todo o desenvolvimento tecnológico, todo o aperfeiçoamento e aprofundamento das técnicas e tecnologias. Conta um itã que Ogum, após muito tempo distante, decide visitar o seu filho, rei de Irê. Chegando em Irê não é reconhecido e as suas perguntas não são respondidas, já que os habitantes estavam realizando uma celebração com voto de silêncio, e não podiam expressar nenhuma palavra. Ogum, muitíssimo furioso, tudo destruiu. Nessa ocasião, o seu filho surge para honrá-lo com as suas comidas favoritas. Calmo e satisfeito com as honrarias, percebe a atrocidade que havia feito e se arrepende. Arrependido, aponta a sua espada para o chão, pronuncia algumas palavras e desaparece para sempre, tornando-se orixá. Ogum veste o mariô, que é a folha do dendezeiro. É com esta folha que ele protege o seu corpo dos espíritos dos mortos em guerra. Está bastante ligado a Exu, o seu irmão, e em sua companhia protege os caminhos, as estradas.



#### **PAINEL ARTÍSTICO**

*de Carybé:*

<https://goo.gl/FHn6p6>



ALFAVACA ROXA // EWÈ EFÍRÍN PUPA

# XANGÔ

*Muito utilizada nas obrigações dos filhos de Xangô.  
É uma erva fria, própria para banhos de descarrego.*



## Aquele que faz imperar a justiça



**FURATI ´NÁ,  
FURATI ´NÁ E,  
FURATI ´NÁ**

*(Desconfie do fogo,  
desconfie do fogo)*

**ÀRÁ LÒ SI SÁ JÔ**

*(O raio é a certeza de  
que ele queimar)*

**FURATI ´NÁ,  
FURATI ´NÁ E,  
FURATI ´NÁ**

*(Desconfie do fogo,  
desconfie do fogo)*

**ÀRÁ LÒ SI SÁ JÔ**

*(O raio é a certeza de  
que ele queimar)*

**X**angô é o ímpeto da justiça. Recebe de Oiá, a sua principal esposa, o domínio do fogo e dos raios. É um grande rei, popular e orgulhoso de seu povo. Os seus itãs, as suas cantigas e as suas danças representam a força de sua fúria. Trata-se de uma grande liderança, que sempre dá a palavra final. Diz-se que à Xangô não se pede justiça (pois ele cobrará que sejamos justos ao extremo, e nós erramos), mas vitória. É o rei de todo povo iorubá. Xangô vivia em seu reino com suas três esposas, Oiá, Obá e Oxum, como conta o itã. Viviam cercados de servos, exércitos e riquezas. Certo dia, queria experimentar um novo feitiço e convidou Oiá para acompanhá-lo. Foram até um morro próximo e, do alto dele, recitou a fórmula. Ouviu-se estrondos fortíssimos e os raios riscaram e clarearam os céus. Quando tudo voltara ao normal, Xangô percebeu que o seu palácio havia sido atingido. Para lá, correu com Oiá, e perceberam que não tinha sobrado mais nada. No clímax do desespero, Xangô bateu os pés no chão e se afundou, tornando-se orixá. Oiá fez o mesmo. Obá e Oxum viraram rios e, também, orixás. Conta-se que Xangô foi o quarto rei de Oyó, reinado que permanece até a atualidade na África, ocupado por um descendente direto de Xangô.



### **MONUMENTO**

“Vôo de Xangô”:

<http://fqs.org.br/voo-de-xango/>



OJU MALU // EWÈ OJU MALÚ

# OXÓSSÍ

*A folha (e outras partes) da Oju Malu é muito utilizada nos rituais e preparações dedicadas à Oxóssi.*



# O dono da prosperidade e da fartura



## **ARÁ WÁ WON NÍ JE KÍ OFÀ RÈ WON**

*(O cumprimentamos Senhor da caça. Traga para nós o alimento)*

## **OFÀ RÈ YE JE NÍ WON**

*(Sua caça nos alimenta e nos dá vida)*

## **AGO OFÀ NÍ WON, A ARÒ ILÈ KO DE WA JO NÍ GBO O ARÁ WÁ**

*(Os filhos de santo batem o Arò para que o caçador venha se manifestar em nossa casa)*

## **WON NÍ JE KÍ OFÀ RÈ WON**

*(Agradecemos pela comida que nos dá)*

## **WÁ NÍ JE KI OFÀ RÈ WON**

*(Senhor caçador, venha receber nossos agradecimentos pela comida que nos dá)*

**O**xóssi é a energia da estratégia e da objetividade, pois está ligado à alma dos caçadores. Caça para se alimentar e alimentar os seus, e nunca nada faltar. Diz-se que em tempos distantes, o rei de Ifé comemorava com seu povo a farta colheita de inhames. Muita comida foi oferecida na celebração, acompanhada de vinho de palma. Contudo, esqueceram de dar a parte devida às grandes mães ancestrais, que enviaram ao reino um grande pássaro, que expelia farpas e bolas de fogo contra todos. Inúmeros caçadores foram convocados. Todos apostaram as suas flechas em vão: quarenta, trinta, vinte, dez. Elas não chegavam nem perto do pássaro, que perseguia em sua furiosa destruição. Não havendo mais opções, resolveram chamar por Òsotokànsosó, caçador de uma flecha só cuja mãe conhecia o temperamento das grandes mães e sabia como agradá-las. A mãe de Òsotokànsosó fez, então, uma oferenda que incluía muitas iguarias servidas no peito de um pássaro sacrificado. No momento em que a oferenda foi aceita, a única flecha de Òsotokànsosó deteve a fúria do pássaro maligno, e todos bradaram: “Oxóssi, Oxóssi”, que significa “o caçador do povo”. Portanto, Oxóssi é o caçador responsável por deter, com apenas uma flecha, a ira de uma ave enviada pelas grandes mães para arruinar o império que lhes desagradou. Como diz respeito a uma energia caçadora, possui o dom da reflexão e da tática, pois a sua intenção é a de sempre acertar o alvo. Conta um itã, que Oxóssi caçava em excesso e indiscriminadamente, matando fêmeas prenhas e desequilibrando a fauna da floresta. Contudo, alertado por Exu sobre a possibilidade de insuficiência de recursos, aprendeu a lidar com a fartura compreendendo-a como abundância e, não, como excesso.



## **CD XIRÊ ÀLÁGBÉ**

*Cantando para Oxossi:*

<https://goo.gl/GGeB4b>



PEREGUM // EWÈ PÈRÈGÚN

# OSSAINU

*O Peregum é uma folha fundamental para inúmeros rituais e obrigações no candomblé.*



# O guardião das folhas

**PÈRÈGÚN A LÁ WE TITUN O**

*(As folhas frescas do Peregún devem ser manuseadas com respeito)*

**PÈRÈGÚN A LÁ WE TITUN O**

*(As folhas frescas do Peregún devem ser manuseadas com respeito)*

**GBOGBO PÈRÈGÚN  
A LÁ WE LESSÉ**

*(Os filhos de santo respeitam as folhas frescas do peregún)*

**À ÀJÁ LÉ O PÈRÈGÚN  
LÁ TO NI O**

*(Tocamos o adja em homenagem ao peregún que tem um grande poder)*





*Sem folha*

---





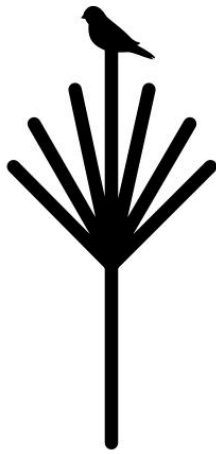
*não tem orixá.*



**O Peregum  
é uma folha  
fundamental  
para inúmeros  
rituais e  
obrigações no  
candomblé.**

**É** de Ossain o segredo das folhas. Ossain é médico, que cura a partir de sua alquimia. Aprendeu com Aroni, a divindade que mora nas profundezas da floresta, o poder curativo do sangue negro. Conta a filosofia africana que, certa vez, desejando Orunmilá fazer uma grande plantação, ordenou que Ossain desmatasse as suas terras. Quando posto diante de uma planta que fazia cessar as dores, Ossain se negava a cortá-la. Foi assim com as folhas que curavam a hemorragia, os males do estômago, as inflamações, e assim por diante. Orunmilá, muito procurado por doentes, pediu ajuda à Ossain para curá-los. Assim, o mesmo tornou-se o dono do poder das folhas. Saúda-se Ossain dizendo: “Èwé Ásà!”, que significa “sem folha não há (orixá)”. Os orixás, então, ficaram totalmente dependentes dele. Sempre que necessitassem de alguma cura, era necessário convocar Ossain, que fazia a composição necessária para resolver a demanda misturando as folhas que carregava em sua cabaça. Ossain nunca compartilhou com os orixás os seus conhecimentos sobre a cura por meio das folhas. Os orixás, irritados com a situação de dependência de Ossain, pediram a ele que dividisse o que aprendera com Aroni. Ossain, por sua vez, negou-se. Oíá, a senhora da dinâmica dos ventos, provocou um redemoinho, que tomou das mãos de Ossain a sua cabaça. Caindo no chão, a mesma se abriu e cada orixá foi presenteado com uma folha específica. A abertura da cabaça de Ossain significa, portanto, compartilhamento de conhecimentos sagrados e úteis.









ALAMANDA // EWÈ BUJE

# OMOLU

*A folha da Alamanda cura as chagas e doenças de pele.  
Relaciona-se a Omolu, o orixá que se cura da varíola.*



## O senhor da terra e da cura



### **Ó GBÉLÉ ÌKO, SÀLÀRÈ**

*(Ele vive em casa de palha)*

### **SÀLÀ RÈ LÓRÍ**

*(Que é o seu Alá, que cobre a sua cabeça)*

### **Ó GBÉLÉ ÌKO, Ó GBÉLÉ ÌKO**

*(Vive em casa de palha)*

### **SÀLÀ RÈ LÓRÍ**

*(O Alá que cobre a sua cabeça)*

**O**molu é o filho doente de Nanã, que nasceu com o corpo coberto de varíola. Por esse motivo, Omolu está associado à doença e à cura. Como era de costume na época, fora deixado à beira de um rio, após promessa de Olodumare – o deus supremo – de que daria a ela um filho tão bonito quanto o arco-íris. Iemanjá encontrou a criança, dentro de um cesto, e a criou, como se fosse um de seus filhos. Cuidou de suas feridas e as escondeu com a palha do dendezeiro. Quando jovem, foi muito discriminado. Recusaram-lhe emprego. Chamaram-lhe de doente. O tempo passou, a criança cresceu e se tornou um guerreiro, feiticeiro e caçador. Aprendeu a cuidar de si e recebeu de Olodumare a tarefa de curar os outros. O mundo estava acometido pelas mais temerosas pestes e um babalaô avisou à Nanã que o seu filho viria ajudar a todos os que necessitassem. Continuou a se cobrir com a palha, mas não para ocultar as marcas da varíola e, sim, porque o seu corpo brilhava mais intensamente que o sol. Tendo curado a si e os outros, Omolu recebeu a dádiva de contar com duas mães, Iemanjá e Nanã. Omolu, para a religiosidade afro-brasileira, é a força do cuidado, uma vez que o mesmo só se curou e passou a brilhar devido à misericórdia e generosidade de Iemanjá. O candomblé presenteia este orixá com o Olugbajé, o banquete do rei, festa oferecida à Omolu e aos seus.




#### **DOCUMENTÁRIO**

“O cuidar no terreiro”:

<https://goo.gl/BnB1F4>





ALCAPARREIRA

# O XUMARÊ

*Os galhos da alcaparreira são curvilíneos como os movimentos de uma serpente.*



## A divindade do arco-íris



### **ÒSUNMARÉ LÈ LÊ MA RÌ**

*(Oxumarê é poderoso)*

### **LÈ LÊ MA HÚWÀ ARA KÁ**

*(Ele pode enrolar o corpo com seu poder)*

### **LÈ LÊ MA RÈ ÒSUNMARÉ**

*(Você é poderoso Oxumarê)*

### **KO BÉ JIJÓ**

*(Pedimos que dance indo até o chão)*

### **ÒSUNMARÉ KO BÉ JIJÓ**

*(Oxumarê, pedimos que dance indo até o chão)*

### **ARA KÁ KO BÉ JIJÓ**

*(Pedimos que dance em torno de si mesma, indo até o chão)*

**É** um orixá ligado às nascentes, às chuvas e ao arco-íris. Relaciona-se ao culto a Dan, que tem como base o poder das serpentes. Tem a ver com todos os ciclos e todas as transformações da Terra. Quando acabar Oxumarê, o mundo também acaba, já que o mesmo nunca poderá deixar de se movimentar. Possui uma essencialidade ambígua, pois é água e terra, morte e imortalidade, corpo e espírito. Diz-se que Oxumarê mora nos céus e vem à Terra por meio do arco-íris. Conta-se que a grande divindade do arco-íris era um conhecido babalaô, o pai dos segredos, que atendia com solicitude o rei da cidade de Ifé que, por sua vez, não o recompensava. Por isso, mesmo sendo funcionário pessoal do rei, passava por dificuldades e já não conseguia sustentar a sua família. O oráculo de Ifá mostrou que Oxumarê deveria trabalhar para outros caso quisesse conseguir realizações materiais. O rei avisou a ele que estava triste e insatisfeito e que dispensaria os seus serviços, os quais eram a única e escassa fonte de recursos de Oxumarê. Olokun, divindade da riqueza e da prosperidade, naquele momento, queria ter filhos e, por isso, ordenara que todos os babalaôs da cidade comparecessem a seu palácio. Sentindo a ausência de Oxumarê, Olokun foi aconselhado a procurá-lo e a questioná-lo sobre o seu problema, por desengano de consciência. Procurado, Oxumarê disse para o rei que era preciso fazer uma oferenda. A oferenda foi feita e o objetivo do rei foi alcançado. A partir daí, Oxumarê foi presenteado pelo rei com tudo o que havia de mais precioso ali, incluindo as sementes de dinheiro (búzios) e um pano colorido que teria as suas cores refletidas no céu.



#### **DOCUMENTÁRIO**

“Hùndàngbènã O Ninho da Serpente”:

<https://goo.gl/57ufmf>





CHIFRE DE VEADO

# LOGUM — EDÉ

*As bifurcações desta folha as tornam parecidas com chifres, representando a dualidade própria da essencialidade do orixá.*



## Metade caçador metade doce filho



### **OLÓWO A KOFÀ RÈ A KOFÀ RÈ WO**

*(Rico senhor, pegaremos seu arco e flecha para cultuarmos)*

### **Ê A KOFÀIJÓ IJÓ LÒGÚN Ó É AKOFÀ**

*(Vamos pegar o arco e flecha e dançarmos para Logun)*

### **OLÓWO A KOFÀ RÈ A KOFÀ RÈ WO**

*(Rico senhor, pegaremos seu arco e flecha para cultuarmos)*

### **Ê A KOFÀIJÓ IJÓ LÒGÚN Ó É AKOFÀ**

*(Vamos pegar o arco e flecha e dançarmos para Logun)*

**L**ogun é filho de Oxóssi e Oxum, é menino caçador. Os mais velhos costumam dizer que é “menino que velho respeita”. Caçador destemido, pelas influências de seu pai. Belo e impávido, por causa da vaidade e afirmação que são próprias da essência de Oxum. Está ligado à caça e à pesca, à terra é à água. E, porque a água é o alimento da terra, relaciona-se à fartura e prosperidade. Representa a força jovial, impulsiva, elétrica, rápida e abusada, mas também hostil. Segundo os itãs, Oxum era apaixonada por Oxóssi, mas não podia com ele ficar porque estava com Ogum. Ogum avisou que estava indo para a guerra e Oxum aproveitou tal oportunidade para estar mais perto de Oxóssi. Nesse período, Oxum concebe Logun-Edé que, após aviso do regresso de Ogum, foi deixado em cima de um lírio, aos pés de uma cachoeira, e encontrado por Oiá. Oiá cria Logun, que mais tarde encanta-se com a beleza de sua mãe, que banhava-se no rio Alaketu durante um de seus passeios. Oxum, percebendo que um homem a observava, o encantou, tornando Logun um cavalo marinho. Oiá advertiu Oxum de que o menino seria o seu filho, deixado em outros tempos. Oxum desfez o encantamento e disse à Logun-Edé que a partir daquele dia ele viveria seis meses com ela, pescando e comendo peixes, e seis meses com o pai, aprendendo os segredos da caça. A característica de dualidade de Logun está associada à sua capacidade de adaptação e às suas múltiplas habilidades, que são universais. Trata-se de uma força ágil, muito relacionada à guerra e à caça.



#### **MÚSICA**

Gilberto Gil - “Logun-Edé”:

<https://goo.gl/zk627s>

#### **MÚSICA**

Serena Assumpção e Caetano Veloso “Logun-Edé”:

<https://goo.gl/NpuXJ3>





ERVA-CAPITÃO // EWÈ ABEBÈ

# OXUM

*O formato uterino dessa folha remete à maternidade,  
uma das mais importantes características do orixá Oxum.*



# O espírito dos rios



## **A RI IDE GBÉ O**

*(Aquele que consegue fazer soar as pulseiras como uma canção)*

## **OMI RO A WÀRÁ-WÀRÁ, OMI RO O FI'DE SE'MO L'ÒYÓ**

*(Soam como o barulho das águas rápidas. Ela balança as pulseiras em Oyó)*

## **OMI RO WÀRÁ-WÀRÁ, OMI RO O FI'DE SE'MO L'OWO**

*(Soam como o barulho das águas rápidas. Ela balança as pulseiras com respeito)*

## **OMI RO A WÀRÁ-WÀRÁ, OMI RO O FI'DE SE'MO L'ÒRUN**

*(Soam como o barulho das águas rápidas. Ela balança as pulseiras no Orun)*

**O**xum é o nome de um rio que corre na Nigéria, mais precisamente na região de Ijexá e Ijebu, e também é o nome de uma grande divindade africana, a deusa das águas doces, da fertilidade e da maternidade. Ela pode ser doce como o mel, mas não é toda benevolência. Oxum exige respeito e reconhecimento de sua força e poderes. Contam os antigos que há muito tempo, quando o poder e influência dos homens eram infinitamente maiores que das mulheres, também era assim com os orixás. As divindades masculinas se reuniam para discutir estratégias, guerras e planos para a humanidade sem permitir a presença das deusas femininas, chamadas de iyabás. Essa atitude, como esperado, aborreceu Oxum. Ela queria deliberar sobre os rumos do planeta e ter sua importância reconhecida. Inconformada, Oxum decidiu mostrar o seu grandioso poder. Sendo ela a orixá que dá às mulheres a fertilidade, resolveu tirá-la. Por um tempo, nenhuma criança nascia sobre a terra. Os planos que os orixás faziam para os homens já não tinham mais efeito algum, pois a humanidade já não deixava mais descendentes. Preocupados e sem saber o que acontecia, os orixás masculinos decidiram procurar o grande criador Olodumaré. O soberano, ouvindo a queixa dos orixás, deu como resposta uma pergunta: “Oxum está a participar das suas reuniões?” E todos responderam que não. Para eles, aquele não era um espaço para as mulheres. Então, Olodumaré disse que sem a presença de Oxum e do seu poder sobre a fertilidade nenhum plano daria certo. As divindades masculinas tiveram que reconhecer o grande poder de Oxum e insistirem para que ela participasse dos encontros. Somente quando a deusa das águas doces aceitou o convite é que as mulheres voltaram a ter fecundidade e os projetos dos orixás tiveram os resultados pretendidos.



### **MÚSICA**

“Louvação à Oxum” - Maria Bethânia:  
<https://goo.gl/kCVagS>

### **MÚSICA**

“Ora Iê Iê Ô” - Metá Metá:  
<https://goo.gl/6nkdCc>



BAMBUZAL // EWÈ PÁKÓ

OYÁ

*A folha do bambu tem formato pontiagudo que remete à espadas e lanças,  
ferramentas muito utilizadas por Oiá, orixá guerreira.*



## A tempestade irreverente



### OYA KOORO NÍLÉ Ó GEERE-GEERE

*(Oiá tiniu na casa  
incandescendo brilhantemente)*

### OYA KOORO N'LÁ Ó GE ÀRÁ GE ÀRA

*(Oiá tiniu com grande  
barulho afastando os raios)*

### OBÌNRIN SAPA KOORO NÍLÉ GEERE-GEERE

*(Mulher arrasadora que ressoou na  
casa sensualmente e inteligentemente)*

### OYA KÎÌ MÒ RÈ LO

*(A Oiá cumprimentamos  
para conhece-la mais)*

Oyá, a rainha dos raios, orixá feminino que tem para si a força dos ventos e tempestades é detentora de muito poder. Com Iroko, aprendeu a invocar as ventanias que destroem os inimigos e as brisas que polinizam as flores. Com Ogum, descobriu o mistério dos caminhos. Para caçar, foi aprendiz de Odé. Seus poderes a fizeram uma grande guerreira, um espírito livre e aventureiro. Mas Oyá se apaixonou e decidiu se casar com Xangô, o rei de Oyó. Seu marido também era guerreiro e conquistador. Um dia, Xangô mandou sua patrulha solicitar a Exú uma poção que desse a ele um poder inimaginável, para amedrontar seus inimigos. Exú respondeu que daria o que lhe foi solicitado, mas que Oyá é quem deveria buscar. Como fiel companheira de seu marido, Oyá iniciou sua viagem em busca da poção desejada por Xangô. Ao encontrar Exú ela recebeu de suas mãos uma cabaça enrolada em folhas e as instruções de que seu companheiro deveria beber até a última gota do líquido mágico. Mas, no caminho de volta para Oyó, como previa o matreiro Exu, Oyá não cedeu à sua curiosidade e resolveu beber um gole da poção. Nada aconteceu. Chegando no palácio, entregou a seu marido a encomenda quando, num acesso de tosse começou a espirrar labaredas de fogo pela boca. Xangô ficou irado com a esposa, pois queria apenas para si o poder das chamas, mas, já era tarde. E assim, Oyá se tornou detentora do poder do fogo.



#### MÚSICA

"Tansã" - Versão de Alice Caymm:  
<https://goo.gl/m2uQFM>

#### MÚSICA

"Oyá" - Luiza Lian:  
<https://goo.gl/Na4Bu7>





NEGRAMINA

# OBÁ

*Essa erva é aplicada em obrigações de ori para esse orixá. Seus frutos têm a coloração vermelha da guerra, relacionados à força guerreira de Obá.*



## A guerreira mais valente



### **ÓBÁ É'LÉÉKO AJA OSI**

*(Obá da sociedade Elekó,  
guardiã da esquerda)*

### **AJAGBA É'LÉÉKO AJA OSI**

*(Anciã guardiã da sociedade  
Elekó, guardiã da esquerda)*

### **ORO AWÔ MÓGBO ÓBÁ**

*(O ritual do mistério é  
atendido por Obá)*

### **AJAGBA É'LÉÉKO AJA OSI**

*(Anciã guardiã da sociedade  
Elekó, guardiã da esquerda)*

**O**bá é uma temida guerreira e matriarca da sociedade de Elekó, restrita apenas a mulheres que cultuam a ancestralidade feminina. Homem algum pode participar ou assistir aos rituais secretos dessa sociedade. Caso algum aventureiro se atrevesse a espiar o culto, seria punido por Obá com a morte. Um dia, andando sem rumo, Xangô escutou o som de cantigas e viu diversas mulheres reunidas em uma cerimônia. Muito curioso, o orixá decidiu se aproximar para ver do que se tratava. Escondido em uma moita ficou a observar as mulheres e assim que percebeu Obá, se encantou por sua beleza e altivez. Mas, em pouco tempo, Xangô foi descoberto e levado à presença da matriarca que deveria sentenciá-lo à pena de morte por violar o sagrado oculto de Elekó. Porém, Obá apaixonou-se pelo espião quando se deparou com sua beleza inigualável. A matriarca decidiu, então, resolver o seu conflito modificando a regra do culto à ancestralidade feminina. Pronunciou a todos presentes: “O homem que violar o culto da sociedade de Elekó, se for de agrado da matriarca, deverá casar-se com ela ou aceitar o cruel destino da morte!”. Xangô não relutou, pois estava muito satisfeito de se unir a uma mulher tão bela e poderosa. Em uma grande festa, casaram-se ali mesmo. Obá, que sempre esteve de prontidão para proteger as mulheres das agressões e dominação dos homens, pela primeira vez, descobriu que também poderia amar e ser amada por um homem.



#### **MÚSICA**

“Saudação a Obá” - Leci Brandão:

<https://goo.gl/FtL3Xg>



A black and white close-up photograph of Quaresmeira leaves. The leaves are elongated and have a distinct wrinkled or veined texture. They are arranged in a central cluster, with some leaves extending outwards. The background is a soft-focus field of similar leaves.

QUARESMEIRA

# NANÃ

*A textura enrugada da folha de quaresmeira simboliza a essência madura do orixá Nanã, reconhecida como uma das mais antigas divindades do candomblé.*



## O começo e o fim



### **O DÍ NÀNÁ E WÁ LÉWÀ E**

*(Nanã, venha até nós  
com sua grandeza)*

### **O DÍ NÀNÁ E WÁ LÉWÀ E**

*(Nanã, venha até nós  
com sua grandeza)*

**N**anã é um dos orixás mais antigos de que se tem notícias. Uma senhora muito poderosa e também muito ranzinza. Muitos homens a temem pelo fato de ela ser a guardiã do portal da morte. Mas, ao mesmo tempo que ela é responsável pela passagem da vida para o além, ela teve um importante papel na criação da humanidade. Os antigos contam que quando Oxalá foi encarregado por Olorum de criar o ser humano, o orixá tentou diversas formas, mas sem um resultado positivo. Primeiro, Oxalá tentou modelar o homem a partir do seu elemento primordial, o ar. Porém, logo o corpo do homem se dissipou e foi levado com o vento. Em seguida, o orixá decidiu moldar o corpo do homem com a madeira das árvores. Outra decepção, pois o corpo ficou rígido. Numa nova tentativa, Oxalá utilizou pedras para sua tarefa de criar a humanidade. O resultado ficou pior que o anterior, sem nenhum movimento e flexibilidade. O orixá estava já cansado e desanimado, mas resolveu tentar criar os homens a partir do fogo. Mais uma frustração, logo as chamas consumiram tudo. Oxalá tentou com tudo que podia, água, azeite e até mesmo vinho, mas nada funcionava. Oxalá já estava decepcionado com o seu fracasso e temendo decepcionar Olorum quando Nanã surgiu com uma alternativa. Ela trazia consigo uma trouxa com o barro das profundezas do lago onde vivia. Oxalá, muito grato pelo socorro que Nanã lhe prestou, começou a modelar o corpo do homem no barro. Nanã fez com que Oxalá a promettesse que todo corpo humano retornaria para a terra, a sua matéria prima essencial. Aos poucos a lama foi tomando a forma humana, mantendo sua consistência, a matéria-prima perfeita. Com o homem pronto, Oxalá levou sua obra a Olorum que ficou muito satisfeito e, sobre o barro, lançou seu sopro encantado dando vida ao homem.



#### **MÚSICA**

“Nanã” - Wilson Simonal:  
<https://goo.gl/4Bu9wg>

#### **VIDEOCLÍPE**

“Ponto de Nanã” - Mariene de Castro:  
<https://goo.gl/qkGTMm>



A black and white photograph of a cow's hoof and several large, dark leaves. The hoof is positioned in the upper left quadrant, and the leaves are scattered around it, with one large leaf on the right side. The background is a light, textured surface.

PATA DE VACA BRANCA // EWÈ ABAFÉ

# YEMANJÁ

*O formato uterino da pata de vaca branca simboliza a característica maternal de Iemanjá.*



# A senhora de todas as cabeças



## **A KÍ RÍ DÒ Ó KI OLÙWA ODÒ E ÌYÁ KÉKERÉ**

*(Nós a cumprimentamos vindo no rio aquela que é a Senhora do rio (da existência), é a mãezinha)*

## **A KÍ RÍ DÒ KI OLÙWA ODÒ E ÌYÁ KÉKERÉ**

*(Nós a cumprimentamos vindo no rio aquela que é a Senhora do rio (da existência), é a mãezinha)*

## **ÀWA JÉ OMON ÀWA JE OMON, ÌYÁ KÉKERÉ**

*(Nós somos seus filhos, nós somos seus filhos, ela é a mãezinha)*

## **A KÍ RÍ DÒ KI OLÙWA ODÒ E ÌYÁ KÉKERÉ**

*(Nós a cumprimentamos vindo no rio aquela que é a Senhora do rio (da existência), é a mãezinha)*

## **ÀWA JÉ OMON ÀWA JE OMON, ÌYÁ KÉKERÉ**

*(Nós somos seus filhos, nós somos seus filhos, ela é a mãezinha)*

**O**lodumaré, o soberano dos orixás, criou o mundo e dividiu vários poderes entre os orixás. Para Exú, foi dado o dom da comunicação. A Ogum, o poder da tecnologia e das ferramentas. A Oxóssi, o poder da caça. A Omolu, o poder das doenças e suas curas. Oxumaré, seria o pai das chuvas e do arco-íris. Xangô, o vigilante da justiça e senhor dos trovões. Oyá, teria domínio sobre as ventanias e os raios. Ewá, dominaria os cemitérios. Oxum, seria a deusa da beleza e da fertilidade das mulheres. Nanã, seria a guardiã do portal da morte. Mas, para Yemanjá, foi designada aos cuidados da casa de Oxalá, a criação dos filhos e as tarefas domésticas. Yemanjá, que muito trabalhou criando os filhos, estava descontente com a tarefa à qual havia sido designada pelo soberano. Enquanto ela labutava como uma criada, os outros orixás gozavam dos seus domínios e eram adorados. Passou, então, a se queixar todos os dias do seu infortúnio para seu marido. Um dia, a cabeça (Ori) de Oxalá ficou cheia das lamúrias de sua esposa e ele acabou por se adoentar, ficando impossibilitado de cumprir suas diversas tarefas. Yemanjá, preocupada com a saúde do marido, começou a cuidar das suas dores de cabeça e em poucos dias seu companheiro já estava curado. Oxalá, muito agradecido e reconhecendo o grande poder da sua esposa, pediu a Olodumaré que designasse a Yemanjá o cuidado de todas as cabeças. A partir desse dia, Yemanjá é adorada pelos homens e recebe várias oferendas por ser a senhora de todas as cabeças.



### **MÚSICA**

“Rainha das Cabeças”

Metá Metá:


<https://goo.gl/A4wkWX>

### **MÚSICA**

“Blues” - Intérprete Céu:

<https://goo.gl/gPkNhi>





MARAVILHA // EWÈ ÈKELÈYI

# EWÁ

*A haste alongada dessa erva assemelha-se a uma  
serpente, representação mais comum de Euá.*



## O mistério das matas virgens



### **IYEWAIYEWAI MA AJO, IYEWAI IYEWAI**

*(Ewá, Ewá, dançaremos  
para Ewá, Ewá)*

### **IYEWAIYEWAI MA AJO, IYEWAI IYEWAI**

*(Ewá, Ewá, dançaremos  
para Ewá, Ewá)*

### **MA O MA O LESE**

*(Cultuamos a mãe que  
ajuda a ficar de pé)*

### **IYEWAIYEWAI MA AJO**

*(Para Ewá dançaremos)*

**E**wá era uma moça de beleza fascinante, porém, vivia trancada no palácio do seu pai, Obatalá, que tinha por ela um ciúme possessivo sobre ela. Os rumores da sua beleza se espalharam por todos os cantos até chegarem aos ouvidos do conquistador Xangô. O orixá saiu em busca da bela Ewá até conseguir, em pouco tempo, ganhar sua atenção. O galanteador ofertava à moça presentes e declarações, até que a jovem entregasse a ele o seu corpo virgem. Mas, quem não gostou nada disso foi Oyá, a esposa de Xangô. A rainha dos raios, enfurecida, se pôs atrás da jovem Ewá em busca de vingança. A perseguição foi longa, mas a bela moça conseguiu se embrenhar na mata onde correu até adentrar às profundezas da floresta, onde foi acolhida por Oxóssi. Após ter sofrido muitas decepções com Xangô, Ewá voltou ao palácio de Obatalá e pediu a ele que lhe mandasse a um lugar onde nenhum homem pudesse encontrá-la novamente. O seu pai respondeu a seu pedido e ofereceu a Ewá o reino dos mortos, lugar que tudo que é vivo rejeita passar perto. Foi assim que a bela Ewá se tornou a senhora dos cemitérios. Ali, ninguém a incomodaria.



### **MÚSICA**

*“Ewá” - Roberta Nistra:*

<https://goo.gl/cNumuC>





GAMELEIRA BRANCA // EWÈ IRÒKÒ

# IROKÒ

*A gameleira branca é a personificação do próprio orixá Irôko. O balançar de suas folhas simbolizam a passagem do tempo. Em terreiros de candomblé, esta árvore é sacralizada e envolta por laços brancos.*



## A raiz da vida



### OMO ODE ODE ÌROKO

(Filho do caçador, Oxossi Iroko)

### E OUN OFÀ AKUERAN

(Akueran é um caçador)

### E O SÍ BODÈ E O SÍ BODÈ

(Nós o saudamos)

### AROLÈ O SÍ BODÈ E O SÍ BODÈ

(Nós o saudamos.

Nós o saudamos)

### E O SÍ BODÈ

(Nós o saudamos)

Orixá Tempo, é assim que Iroko também é conhecido por muitos. A árvore da sabedoria, que tem suas raízes fixas no Ayé (terra) e sua copa toca o Orúm (mundo dos orixás). Conta-se a história de uma mulher que queria muito ter filhos, mas não conseguia. Ela foi orientada por um babalaô a deixar oferendas aos pés de uma árvore de Iroko. A mulher, então, costurou laços brancos para embelezar a árvore e deixou entre as raízes tudo que lhe foi dito. Porém, ela esqueceu de ir com o corpo limpo como o sacerdote havia lhe dito e na noite anterior tinha se embriagado com vinho de palma.

Questionada por Iroko sobre seu deslize, a mulher negou e mentiu para o orixá, dizendo estar com o corpo limpo e preparado para o ritual da oferenda. Iroko se irritou com a mentira e abriu uma boca em seu tronco, que engoliu a mulher. Aos gritos, a mentirosa chamou a atenção de toda a aldeia que ficou em volta da árvore assistindo o seu desespero. O babalaô consultou os búzios e viu a grande ofensa que a sua cliente tinha feito a Iroko. Mas, vendo o grande arrependimento no coração da mulher, o orixá do tempo deixou que ela se libertasse e ainda lhe deu a gravidez que tanto queria.

Percebendo que estava grávida, a mulher fez novos laços brancos para enfeitar a árvore como agradecimento. Sempre que podia, ofertava tudo de melhor ao orixá tempo assegurando-se de estar sempre com o corpo limpo. Foi assim que surgiu o costume de sempre enfeitar Iroko com lindos e vistosos laços.



#### MÚSICA

“Oração ao Tempo”

Caetano Veloso:

<https://goo.gl/nZAbkR>

#### DOCUMENTÁRIO

“O Tempo do Tempo”

Produção Nós Transatlânticos:

<https://goo.gl/ocb9cC>



FOLHA DA COSTA // EWÈ ODUNDUN

# OXALÁ

*Conhecida popularmente como folha da costa, folha da fortuna ou folha santa, essa erva, tal como Oxalá, tem afinidade com todos os orixás.*



# O senhor do branco



## **ASO FUNFUN ÀWA BÍ**

*(Nascemos cobertos  
de branco)*

## **ÀLÁ FUNFUN DÉ ÒRÌSÀNLÀ**

*(O alá branco de  
Oxalá nos encobre)*

## **ÁLA YE ÁJÀLÁ O**

*(O Alá de Oxalá nos dá a vida)*

## **ÀLÁ FUNFUN DÉ ÒRÌSÀNLÀ**

*(O alá branco de  
Oxalá nos encobre)*

Oxalá é considerado o pai da humanidade, foi o responsável por moldar o corpo do homem no barro. Mas não foi essa vez que o orixá do branco socorreu a gente desse mundo. Há tempos, Iku (a morte) se instalou em um povoado e não quis mais sair de lá. Ela provocou uma mortalidade tamanha que todos os moradores estavam apavorados com medo de serem a sua próxima vítima. Iku não se importava com as pessoas, sejam elas crianças ou idosas, mulheres ou homens, guerreiros ou sacerdotes. Ninguém estava livre de sua fome de vida. Os poucos que sobraram, decidiram rogar a Oxalá, o senhor da vida, para que tivesse piedade e os socorresse. Oxalá, preocupado com os homens, ordenou que eles ofertassem uma galinha preta pintada com o pó branco chamado efum. Os moradores logo mancharam todo o corpo da galinha com o pó e a soltaram pela cidade. Iku, perambulando à procura da sua próxima vítima, se deparou com aquele bicho e como desconhecia a origem daquela forma de vida, se assustou e pôs-se em fuga. Foi assim, com a astúcia de Oxalá, que se criou a galinha d'angola. A partir daí, todas as pessoas iniciadas para o culto dos orixás são pintadas como ela para que todos se lembrem da sabedoria do orixá da vida, da sua compaixão e para afastar a morte.



### **ANIMAÇÃO**

*“Oxalá e a criação do mundo” - Produção da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte:*

<https://goo.gl/StkWFA>

### **MÚSICA**

*“Obatalá” - Metá Metá:*

<https://goo.gl/c9ww7a>







**ÀWA Ó SORÒ ILÉ WA O**  
**ÀWA Ó SORÒ ILÉ WA O**

*(Nós vamos cultuar nosso Orixá)*

*(Nós vamos cultuar nosso Orixá)*

**ÈSÌN KAN Ò PÉ, O YE**

*(Ninguém está contra isso, sim)*

**ÈSÌN KAN Ò PÉ**  
**KÁWA MÁ SORÒ O**

*(Ninguém nos diz pra nos  
afastarmos de nossas raízes)*

**ÀWA Ó SORÒ ILÉ WA O**

*(Nós vamos cultuar nosso Orixá)*





